

IDADE  D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 2 de Junho de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Golpe de vista sobre a Europa até ao fim de Março de 1812.

Não ha nada mais, afflictivo para o coração humano, do que o estado de suspensão, e de dúvida. Todos aborrecem a ambiguidade, e desejão a decisão clara das cousas. Nós sentimos amargamente trazer os nossos Leitores em hum circulo vicioso, e indeciso, e não podemos (em desempenho da nossa epigraphie) fallar em tudo a verdade, porque a não sabemos. Quanto mais folheamos os periodicos da Europa, mais crescem as nossas dúvidas; e o *Labyrintho de Creta* não era certamente tão intrincado como o estado da Europa. Não ha *Thesen* tão subtil, que possa entrar com fio seguro neste tortucoso cahos; e os Redactores mais habéis da Europa só estão concordes em hum ponto, que he contradizerem-se huns aos outros. Já nos aborrece fallar sobre os Reinos do Norte, maiormente sobre a *Suecia*, e *Russia*; tudo parece mamparra, e os Redactores do Norte contradizem á tarde, o que tem dito de manhã. Esperemos por tanto a primavera, que talvez nos communique algum raio de luz, e por hora façamos alguma observação sobre a guerra da *Peninsula*, aonde o nevoeiro não he tão denso; e contemplemos com gosto a variedade de Scenas, que allí se tem representado desde a invasão dos *Francezes*: Scenas na verdade sanguinarias, e tristes; porém sempre gloriosas para hum povo teimôso em não querer dar os pulsos ás algemas da tyrannia.

Bonaparte tem sido invariavel no seu plano de atacar todas as Potencias, que quer vencer, e por huma politica, que elle chama unicamente sua, tras, que he tão veíha, como a velhacaria, e vai surrateiramente marchando para o sitio, aonde talvez nunca chegue. A sua empresa (a fallar sem lisonja) he tão vasta, e tão sublime como a dos antigos Cavalleiros andantes, que pretenderão redusir o mundo a huma Cavallavia universal, como se lê na *verdadeira Historia de Cervantes*; e nós não duvidamos, que elle realice os

seus projectos com a mesma galhardia, e gloria, que aquelles famosos Cavalheiros, cujos triumphos reluzem nos Annâes da *Mancha*, e de *Toboso*; e cujas armas ainda espantão a tudo que he moinho de vento, e membro da *Santa Irmandade*. Ah, bom *Sancho*! que se tu existitas agora, a *Peninsula* seria a tua *Barataria*; ou ao menos terias o Governo da *Polonia*, que te havia assentar como anel nel dêdo. Perdoem-nos os nossos Leitores este episodio, e vamos agora ao serio.

Bonaparte tem, a olhos vistos, huma Propaganda de missionarios, mais temiveis, que os seus Soldados: procura sempre ganhar hum partido nos Gabinetes: Trabalha por desacreditar qualquer Governo; espalha a desavença entre os seus membros, e depois busca hum pretexto para introduzir allí o seu Exercito. Como elle sabe exactamente as forças dos inimigos, reúne os seus meios de ataque até lhes serem superiores, e gasta nesta reunião, occultamente, todo o tempo necessario. Faz a invasão, e marcha logo sobre a Capital, obrigando-a de improviso a assignar qualquer Tratado. Faz huma paz, ficando só com huma parte das terras conquistadas, mas impõem ás outras grandes tributos a titulo de contribuições de guerra, e rodeando o throno com seus Emissarios, segura o seu dominio. Tal foi o seu procedimento na *Hespanha*. Seus Emissarios inundarão o territorio *Hespanhol*, e minarão o throno, introduzindo desordens na Familia Real; e nestas mesmas desordens achou o pretexto para a introduccão do seu Exercito. Folgou muito *Bonaparte* com o seu feliz exito a respeito de *Fernando VII*, pois via-se no fim da carreira, sem precisar dessas guerras, que lhe forão indispensaveis com outras Potencias, e congregando em *Bayona* alguns *Hespanhoes* arranjou huma cousa, que elle lá sabe, e chamou-lhe *Constituição da Hespanha*.

Portugal teve o mesmo destino, á excepção de lhe roubarem o seu Regente, e vio-se (sem saber como) inundado de protectores, que prometteo renovar nelle os *Elisios*, ficando a *Castalia* no *Algarve* criando hum novo *Canões* (como prometteo *Junot*) para cantar hum novo *Gama* que os ares nunca dantes navegados havia descobrir nas manchas da Lua novo *Ganges*, e nova *India*.

Em quanto estas cousas (vamos em frase poetica) se passavão no *Olympo* de *Bayona*, debaixo de hum Ceo sereno, aonde fazem *Concilio os Deoses n'alta Corte*, começou a enfarruscar-se *Hespanha*, e *Portugal*. Os *Martyres* da Patria lançarão affoutas mãos aos estandartes da tyrannia, e dispararão em *Madrid* os canhões da liberdade: retumbarão os seus éccos desde os vales dos *Pirinneos* até ás costas, que banha o *Têjo*, e *Douro*; e não ha exemplo na historia mais magestoso do que o da Junta de *Sevilha* declarando guerra ao Poder mais Colloçal do mundo; e o de huns poucos de paesanos do *Douro* atacando a columna do General *Loison*, tomando-lhe parte da sua artilharia, e perseguindo-o fugitivo por espaço de 4 léguas. Começou desde então a guerra nacional: assombrou-se o Tyranno; e a *Europa* espantou-se. Disse então *Napoleão* raivoso, que se fossem precisos dous milhões de *Francezes*, logo os mandaria para subjugar as *Hespanhas*; porém não coube cá tanta gente. Seguiu-se entretanto a guerra de *Alemanha* por fortuna da

Peninsula; e a *Inglaterra* prevenindo os golpes de *Bonaparte* depois, que voltasse de *Alemanha*, enviou a *Portugal* o Lord *Wellington* para mostrar aos *Francezes* hum General capaz de fazer abortar os projectos de *Bonaparte*. Em 1810, derão os *Bonapartistas* a contenda da *Peninsula* por acabada, e só faltava conquistar *Lisboa*, para o que abalou-se o grande *Massena* á frente de 85⁰⁰⁰ combatentes, aos quaes *Drouet* ajuntou huma reserva de 20⁰⁰⁰. *Wellington* vendo, que o ataque era serio, e decisivo recolheu-se ás linhas, que tinha fortificado em *Lisboa*, e o esperou em massa. *Massena* retirou-se de *Santarem* com o residuo de 40⁰⁰⁰ combatentes, e desde então tem mudado de face as cousas de *Hespanha*, e *Portugal*; e *Bonaparte* não tornou atentar a invasão de *Portugal*. A tomada da Cidade de *Rodrigo*, e *Badajoz* pelos *Alliados*, augmenta a probabilidade de que elle não tornará a tentár tal invasão, e se o fizer já tem estes dois tropeços de mais, que he preciso aplanar antes de entrar no *Reino*. Se todas as *Potencias* da *Europa* tivessem feito outro tanto he muito provavel, que o *Tyranno* não estivesse tão orgulhoso. Quem dera, que todas as *Nações* tivessem *Generaes* como *Wellington*! Que misteriosa *Tactica*! Elle parece commetter erros quando obra grandes acertos: que o diga a sua retirada do *Bussaco*; e a sua nobre repulsa, que elle fez aos *Francezes* com mera sciencia de linhas. Nós sabemos, que *Massena* solicitou em *França* o commando do *Exercito* de *Portugal* para augmentar a sua gloria; porém a sua retirada não lhe dá titulos á immortalidade como a de *Moreau*. As nossas tropas compostas de rapazes disciplinados em pouco mais de hum anno, fizeram retroceder os vencedores de *Alemanha*; a defesa de *Lisboa* pelo Lord só tem de exemplo na historia a defesa, que fizera *Heathfield* em *Gibraltar*. O que parece a alguns casualidade, he effeito da consumada habilidade de *Wellington* e a sua conducta de guerra, diz o *Messenger*, he verdadeiramente hum drama, que vai de scena em scena até dezatar o nó, com que a *França* quer atar a liberdade da *Peninsula*. Elle tem resesitado por 4 annos, e seguindo sempre o grande systema de *Fabio* com *Anibal*, ha de vencer com seus prudentes vagáres os mais consummados *Generaes*, que *Bonaparte* lhe opposer. Embora tornem os *Francezes* a conquistar a Cidade de *Rodrigo*, embora tornem a entrar as fronteiras de *Portugal*, nós queremos ver o que elles fazem diante das nossas linhas: e se acontecer rompelas então ficará *Massena* eternamente desacreditado por lhe acontecer como a *Sansão*, que não teve valor para quebrar as linhas, com que o prendêra huma mulher astuciosa.

Nós resumimos neste breve quadro a guerra da *Peninsula* para mostrar aos nossos *Leitores*, que a pezar das astucias de *Napoleão* não lhe será tão facil, como se diz, a subjugação de *Hespanha*, e *Portugal*; e para mostrar, que os *Alliados* tem algum fundamento para esperarem o *Triumpho* da sua causa.

B A H I A.

Pelas ultimas noticias, que aqui chegarão nos *Periodicos*, sabemos; que *M. Benjamin Delessert* levantou huma grande fabrica de açucar de *Betarava*

em Passy, e que Bonaparte foi ver este estabelecimento, observando tudo com muita miudeza, testemunhando a sua satisfação ao tal Benjamin, a quem deu em premio a decoração da Legião d'honra; e dando mil parabens á França de não carecer daqui em diante do açúcar das Colonias. Reluctão á vista disto o que quizerem os entendedores desta materia, e decidão se isto he basofia, ou não. Dizem mais as folhas Francezas, que ha na França tanto anil, que faz inteiramente excusado o anil da America; e o Imperador ja fez hum calculo, em que espera poupar á França nestes dous ramos hum grande somma de milhões. Deos o ajude. Bom será, que elle descubra tambem algum modo de fazer dinheiro, para não carecer do nosso.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 26. De Caravelas, Sumaca Boa Viagem, Mestre Antonio José de Faria, 10 dias de viagem, carga 10 alqueires de farinha. Dono Antonio Pinto de Carvalho.

Em 29. De S. Sebastião, Sumaca Paquete do Sul S. Antonio, Mestre Faustino José da Silva e Costa, 40 dias de viagem, carga couros, tucinho, azeite de peixe, cebo, e feijão. Dono Antonio José da Silva Costa.

A V I S O S.

Sahirão á Luz o Elogio, que se recitou, e o Hymno que se cantou no Theatro de S. João da Bahia no dia 13 de Maio de 1812, Dia dos Faus-tissimos Annos de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor.

Vendem-se na Loja da Gazeta por 160 reis.

José Maria Bernes, Sobre-carga do Bergantim S. Antonio Deligente, chegado proxivamente da Ilha da Madeira; Participa a esta Praça, que tem para vender no Trapiche novo desta Cidade: Agua ardente de Vinho em Pipas; Vinho particular da Madeira em Quartolas, e meias ditas; Genebra em Frasqueiras; Manteiga de Irlanda em Barris; Sabão Inglez em Caixotes; e sal de Lisboa a Bordo do dito Bergantim; sendo tudo de superior qualidade.

Quem quizer comprar dous Escravos, hum Official de Calafate, e outro Official de Carpinteiro, procure Manoel Ignacio Lisboa, morador na Rua do Caes Dourado.

Quem quizer comprar vinho branco Madeira de boa qualidade em barris de cinco em pipa, procure a Manoel Ignacio Lisboa, morador na Rua dita do Caes Dourado.

Com Permissão do Governo.

BAHIA : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva,